

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Renata Brito Pamplona¹
Priscilla Kelly Pereira de Almeida¹
Lindonjhmson Ferreira da Silva²

¹ Acadêmicas do 8º Período de Enfermagem. Bolsista do PIBID subprojeto interdisciplinar.

² Docente da Escola Prof. Maria Edilma de Freitas. Supervisor do subprojeto interdisciplinar – PIBID. Email: escolaedilma@hotmail.com.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros – RN, e-mail: reitoria@uern.br.

RESUMO: A articulação do conhecimento adquirido na academia, com vivências escolares, associado as práticas de promoção da saúde, torna-se mecanismo de fortalecimento que propõe a articulação entre Universidade e comunidade, contribuindo para que os jovens busquem desenvolverem autonomia e práticas que provoquem bem-estar, melhorando sua qualidade de vida. O presente estudo objetiva relatar a experiência de uma atividade educativa sobre a influência da mídia na construção corporal. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizada em junho de 2015, com alunos da 3ª série do ensino médio. O momento proporcionou uma entusiasmada discussão sobre a problemática, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes. Dentre as facilidades encontradas, foram a articulação com a escola, o entrosamento do grupo de bolsistas e supervisor e o entusiasmo e interesse dos alunos, contribuindo para uma discussão enriquecedora. As dificuldades foram introduzir alunos mais introspectivos nas discussões, lidar com conversas paralelas e momentos de euforia. Portanto, a experiência foi construtiva, possibilitando construção de conhecimentos e experiências, provocando discussões, que estimularam o pensamento crítico dos jovens, afim de diminuir a alienação provocada pela mídia e despertar-los para realizar o autocuidado e o policiamento das atitudes adotadas no cotidiano.

Palavras Chave: Representações sociais; imagem corporal; mídia.

INTRODUÇÃO

A mídia, sinônimo de "meios de comunicação social", configura-se, na atualidade, como uma das instituições responsáveis pela educação no mundo moderno, trazendo tanto benefícios como malefícios, respondendo pela transmissão de valores e padrões de conduta, socializando muitas gerações (SETTON, 2002).

Sua influência vai além de uma simples fonte básica de lazer, tratando-se de um lugar extremamente poderoso no que tange à produção e à circulação de uma série de valores, concepções, representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos, o que devemos fazer com o nosso corpo, entre outros. A televisão, em especial, participa

diretamente na formação do jovem, sugerindo, estimulando e delineando determinadas formas de existência coletiva ou da relação consigo mesmo e com o outro (FISCHER, 2000; FISCHER, 2002).

Temos vivido a era dos direitos humanos, mas por desconhecer o poder de influência que a mídia exerce em nossas vidas, não percebemos que nossos direitos jamais foram tão violados como nos dias de hoje. Temos visto um verdadeiro massacre humano, de principalmente mulheres e adolescentes se matando para atingir um inatingível padrão de beleza imposto (SILVA, 2014).

Em plena sociedade democrática, as mulheres tornaram-se escravas da indústria da beleza. O culto ao corpo tornou-se uma máquina de influenciar pessoas a experimentarem uma crescente preocupação com a estética e a beleza, atingindo todas as classes sociais e faixas etárias em consumo cultural da boa forma. Daí é utilizada toda a persuasão em propagandas, para a venda de vestuários, cosméticos e alimentação (SOARES, 2014).

A partir de então, surge a formação do conflito entre o corpo real e o corpo ideal, conduzindo a uma construção da imagem corporal negativa, propiciando o desenvolvimento de síndromes, como os transtornos alimentares, tentativas frustradas de controlar o peso corporal e uso de esteroides anabolizantes, conduzindo ao uso de medidas prejudiciais, não só a saúde física, mas também mental do indivíduo (FINATO et al, 2013).

Contudo, faz-se necessário a discussão sobre a compreensão da problemática ligada à imagem corporal e a mídia, visando discorrer sobre as representações sociais que a base da sociedade, os estudantes, possui sobre o corpo, a fim de observar a relação entre esses conceitos e as suas formações como indivíduo social. Logo, o presente estudo objetiva relatar a experiência de uma atividade educativa sobre a influência da mídia na construção corporal.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, o qual permite que o pesquisador relate suas experiências e vivências associando-as ao saber científico (GIL, 2008). O relato é fruto de uma experiência educativa vivenciado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar (do *Campus Avançado* “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), pertencente à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A realização da atividade ocorreu na Escola Estadual Profª Maria Edilma de Freitas, localizada no município de Pau dos Ferros/RN. Como subsídio para o método a ser

implementado, realizou-se uma captação da realidade, com o objetivo atuar de forma efetiva em cima de uma problemática real.

Nesse contexto, a ação educativa escolhida para relato, versou sobre a influência da mídia na percepção da imagem corporal, destacando-se como uma das necessidades a ser trabalhadas, tendo em vista o desenvolvimento de síndromes decorrentes, como os transtornos alimentares, tentativas frustradas de controlar o peso corporal e uso de esteroides anabolizantes, conduzindo ao uso de medidas prejudiciais, não só a saúde física, mas também mental do indivíduo.

Desse modo, as propostas perpassaram sobre os cuidados que se deve ter com o que é imposto pela mídia e a reavaliação do padrão de beleza, assim como, estilo de vida inadequado, prática de atividade física exacerbada e a alimentação insuficiente às necessidades corporais. As atividades estavam baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem (com ênfase na troca de saberes), divididas em três momentos: 1) Dinâmica de apresentação para que todos possam se conhecer e assim dar início ao relacionamento entre os alunos e bolsistas; 2) Painéis de conhecimento com questões norteadoras, objetivando identificar o conhecimento prévio sobre o assunto, e iniciar o momento de troca de saberes; E 3) Avaliação da atividade, buscando realizar uma análise sobre a atividade desenvolvida e assim identificar se os objetivos traçados foram alcançados.

Logo, tivemos como público alvo, os alunos do 3º ano “A” do turno noturno da referida escola, sendo realizada no dia 12 de junho de 2015, com início às 19:00 horas e encerramento previsto para às 19:50 horas.

Planejamento da ação educativa.

Para realizar a ação educativa aconteceram algumas reuniões de planejamento, com os bolsistas pibid e o supervisor, na Escola Estadual Prof^a Maria Edilma de Freitas para discutir o tema a ser trabalhado, método e materiais necessários. Dentre as temáticas discutidas foi escolhido a influência da mídia na percepção da imagem corporal. Na atualidade constitui-se como um tema em ascensão, principalmente entre os jovens, que vivem em um momento de grande insatisfação com o corpo, influenciados pela mídia, que impõe existir corpo perfeito. Os jovens nesta ilusão, para conseguir o corpo ideal, recorrem muitas vezes a meios ilícitos e prejudiciais a saúde (SECCHI, et al, 2009).

A aula desenvolveu-se com a turma da 3ª série A, em sala de aula, em junho de 2015. Este espaço é essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a

integração com a comunidade. Nela encontra-se grande parte da população que demonstra interesse em aprender, e onde reside grande potencial disseminador de informações que ultrapassam, por inúmeras vezes, seus limites físicos (OLIVEIRA; BUENO, 1997).

A articulação do conhecimento adquirido na academia, com as práticas e vivências escolares, é um mecanismo essencial para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis a qualquer aluno de licenciatura. Estas quando associadas a ações de promoção a saúde torna-se mecanismo de fortalecimento que propõe a articulação entre Universidade e comunidade, contribuindo para que os jovens busquem desenvolver autonomia e práticas que provoquem bem-estar, melhorando sua qualidade de vida (BRASIL, 2006).

Foram planejadas e elaboradas estratégias para que a atividade fosse desenvolvida de forma dinâmica e envolvente, mediante a utilização de uma metodologia ativa, utilizando a problematização, com o objetivo de alcançar e motivar os participantes, sendo um método que condiciona conhecer o conhecimento prévio, como também estimular a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões dos sujeitos (MITRE et al., 2008).

Experiências dos bolsistas e do público alvo.

No primeiro momento da ação houve a apresentação dos acadêmicos e da proposta da intervenção, o tema e quais aspectos seriam discutidos, em seguida a apresentação dos alunos, com objetivo de conhece-los e quebrar o gelo inicial.

No segundo momento, realizamos a dinâmica para a discussão do tema. A turma foi dividida em seis grupos. Cada grupo ganhou uma pergunta para discutirem entre si, tendo um acadêmico responsável para conduzir a discussão e retirar dúvidas pertinentes. As perguntas/temas norteadores foram: 1: Qual sua opinião sobre corpo perfeito? Como se forma em nós a ideia de corpo perfeito? O que fariam para alcançá-lo? 4: Qual sexo busca mais o corpo perfeito? De que forma sua saúde pode ser prejudicada nesse processo? Quando o assunto é corpo, a mídia exerce influência positiva? Justifique.

Após a discussão nos pequenos grupos, estes sistematizaram a ideia para o restante da turma que concordaram ou não da ideia apresentada pelo grupo, provocando discussões, em seguida os acadêmicos complementaram, sistematizando as ideias apresentadas, trazendo aspectos importantes sobre as temáticas, esclarecendo ideias confusas, e dúvidas que surgiram.

Este momento proporcionou ricas discussões. O alunado demonstrou conhecimentos e opiniões diferenciadas sobre a temática. Inicialmente, foi unanime a ideia de que não existe

corpo perfeito, que cada indivíduo tem sua opinião e que ninguém conseguirá agradar a todos. Confirmaram conhecer a influência negativa da mídia sobre a construção corporal por meio das propagandas de produtos, exemplos em novelas, series e filmes, como também influência positiva, exemplos de programas que demonstram e incentivam a prática de atitudes e atividades saudáveis.

Outra discussão pertinente, foi sobre os métodos utilizados para adquirir o corpo desejado, tanto métodos saudáveis, como também maneiras prejudiciais como uso de anabolizantes, dietas exageradas que trazem prejuízos, muitas vezes, irreversíveis para a saúde como infecções generalizadas, distúrbios alimentares que podem resultar em morte.

Diante disso, compreendemos que levar em consideração as crenças conhecimentos prévios dos alunos é fundamental para a desmistificação de raízes culturais maléficas da realidade, a partir da interação entre diferentes sujeitos, possuidores de diversos saberes, na perspectiva de enfrentar um problema comum a partir da desconstrução/reconstrução de conceitos por meio da aquisição de novos conhecimentos e do compartilhamento destes (REGINATO; ANDRADE, 2008).

Observou-se durante a ação um interesse significativo dos alunos, pois participaram ativamente das discussões, dos questionamentos, apresentaram dúvidas. A maioria trouxeram em suas falas aspectos relevantes, exemplos de famosos que sofreram consequências pelo uso de meios ilícitos, tendo uma posição segura diante de temáticas polêmicas. Então, é perceptível que o método contribuiu para que os alunos trouxessem suas experiências e ficassem à vontade para opinar, possibilitando a troca de conhecimentos, resultando em uma discussão prazerosa.

Desta forma, percebemos que a educação em saúde é uma maneira apta para desenvolver o pensamento e a consciência crítica das pessoas a respeito das realidades sociais, estimulando a participação coletiva de modo que se passe a trabalhar com as pessoas e não mais para as pessoas. Esse diálogo assume a suposição de que todos possuem potencial para serem protagonistas de sua própria história, de que estão motivados para se organizarem e de que possuem expectativas sobre as possibilidades de mudança (ALVES & AERTS, 2011, p.321).

No terceiro momento foi realizado uma avaliação do momento e dos conhecimentos adquiridos. Foram entreguemos a cada grupo essas perguntas: O que vocês aprenderam com esta atividade? O que acharam do momento? Em uma escala de 0 a 10, qual nota dariam?

A avaliação do momento foi positiva. Relataram que a dinâmica possibilitou uma maior discussão. A temática também foi avaliada como relevante e necessária, pois é uma

situação prevalente e pouco discutida no ambiente escolar, sugerindo novas visitas com novas temáticas, dando nota 10 para a ação.

Dentre as facilidades encontradas, foram o entrosamento do grupo de bolsistas e supervisor, não havendo problema para a elaboração e condução da atividade, como também com a escola, sendo disponibilizado todo o material necessário; outro entusiasmo e interesse dos alunos, contribuíram para uma discussão enriquecedora. As dificuldades foram semelhante as enfrentadas por professores diariamente em sala de aula, como introduzir alunos mais introspectivos nas discussões, mantendo a turma focada na discussão; lidar com conversas paralelas e momentos de euforia.

A experiência foi enriquecedora tanto para os alunos da Escola, como para nós enquanto organizadoras da aula e bolsista PIBID, este programa possibilita conhecer a realidade educacional, o cotidiano de professores, os desafios e alegrias que nós futuros professores iremos possivelmente enfrentar. É uma grande oportunidade para colocar em prática todo conhecimento construído na formação acadêmica, possibilitando realizar uma auto-avaliação das ações, postura, aprofundamento teórico, algo que viabiliza o crescimento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade educativa promoveu discussões numa relação mútua, enfatizando grandemente para o alerta quanto aos cuidados com o que é vinculado na mídia; a importância de uma dieta saudável, mas que possa suprir as necessidades corporais; a prática de exercícios físicos regulares dentro dos limites de cada indivíduo, e outros fatores que predisõem distúrbios físicos e mentais para se atingir “o corpo perfeito”.

De forma geral, nota-se que a metodologia se constituiu em um ponto forte e positivo para a realização e êxito da atividade. Diante dessa ausência de maiores limitações ou dificuldades vivenciadas, fica a recomendação para que essa atividade educativa em questão, seja utilizada em outros espaços e que possa ser trabalhado novos temas que envolvam questões sociais e promoção da saúde.

Ressaltamos a importância da ação para o esclarecimento de dúvidas, tendo em vista, sua representatividade social, fazendo-se necessário discussões, estimulando o pensamento crítico dos jovens, afim de diminuir a alienação provocada pela mídia. Experiências positivas como esta, despertam os indivíduos para realizar o autocuidado e para o policiamento das

atitudes adotadas no cotidiano, a fim de evitar complicações e até mesmo a morte, o que mais uma vez justifica a relevância da sua realização.

Logo, discussões sobre a construção da imagem corporal, seja na escola, seja na universidade, deve promover e estabelecer a formação da corporeidade, uma compreensão das atitudes como um complexo de sensibilidades que não restringem o corpo a padrões estéticos, à visível onda do corpo banalizado e determinado pelo modelo midiático. Pressupomos que, a partir de uma contextualização reflexiva sobre os estereótipos que marcam a aparência corporal dos sujeitos, estes possam refletir sobre suas ações e comportamentos de modo que não se deixem impregnar completamente pelo discurso (in)visível imposto pela mídia.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G. & AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2011, vol.16, n.1, pp. 319-325. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2016;

BISCARO, M. V; SILVA, F. L. **Corpo, Mídia e Educação Física. Metodologias para o ensino de linguagens e suas tecnologias**. Maio de 2016;

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

CONTI, M. A.; BERTOLIN, M. N.T.; PERES, S.V. **A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?** Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.4 Rio de Janeiro, 2010;

FISCHER R. M. B. **Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura**. *Cad. Cedes* 2000; 25(65):43-58;

FISCHER R. M. B. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. *Educ. Pesqui.* 2002; 28(1):151-162;

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008. Acesso em: 3, novembro. 2016.

OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V. Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar. *Rev.latino-Am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 71-81, 1997.

REGINATO, M; ANDRADE, C. **Captação de Doadores: Uma Prática de Educação em Saúde e de Mobilização Social Vivenciada no Hemonúcleo de Guarapuava-PR**. *Rev. Eletrônica Latu Sensu*, 2008.

SETTON M. G. J. **Família escola e mídia: um campo com novas configurações.** *Educação e Pesquisa* 2002; 28(1):107-116;

SILVA, H. V. **O padrão de beleza imposto pela mídia.** *Observatório da imprensa.* Edição 794, abril de 2014;

SECCHI, Kenny. **Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 25 n. 2, pp. 229-236. 2009

SOARES, F. **O culto ao corpo e a influência das mídias.** *Plugcitários*, 2014.